

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA DO IFSul/CAVG: INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO

Monitoring of graduates of the higher education Course in Agroindustry Technology at IFSul/CAVG: insertion into the world of work and implications for the curriculum

Ana Paula do Sacramento Wally

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, *Campus Pelotas*, Pelotas, RS, Brasil.

anawally@ifsul.edu.br – <https://orcid.org/0000-0002-0165-1046>

Vinícius Bittencourt Pozada

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, *Campus Pelotas*, Pelotas, RS, Brasil.

viniciusbittencourt16@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0004-4453-6242>

Palavras-chave

ensino superior tecnológico
agroindústria
inserção profissional

Resumo

Analisou-se o perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do Instituto Federal Sul-rio-grandense (*Campus Pelotas - Visconde da Graça*), com foco em suas trajetórias formativas e profissionais e a inserção no mundo do trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em levantamento realizado por meio de formulário eletrônico aplicado aos egressos entre 2021 e 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e interpretação analítica, contemplando variáveis relacionadas à inserção profissional, formação continuada, aderência ocupacional e condições de trabalho. Observou-se elevada taxa de empregabilidade, com predominância de atuação na indústria de alimentos e concentração em atividades relacionadas ao controle de qualidade, tecnologia de grãos e análises físico-químicas. Mais da metade dos egressos não atua em áreas diretamente relacionadas à agroindústria, indicando aderência ocupacional parcial. A taxa de desocupação foi de 10%, superior à média nacional para indivíduos com ensino superior completo. Verificou-se baixa proporção de egressos com continuidade em estudos formais, com predominância de especializações e ocorrência de segunda graduação em parte dos respondentes. Os

resultados evidenciam padrões heterogêneos de inserção profissional e acadêmica, marcados por elevada empregabilidade, dispersão ocupacional e baixa continuidade em trajetórias *stricto sensu*, contribuindo para a compreensão das dinâmicas de formação e trabalho na área da agroindústria.

Keywords

technological higher
education
agroindustry
professional insertion

Abstract

This study analyzes the profile of graduates from the Higher Education Technology Course in Agroindustry at the Federal Institute Sul-rio-grandense (Pelotas - Visconde da Graça Campus), focusing on their educational and professional trajectories and their insertion into the labor market. This is a descriptive study based on a survey conducted through an online questionnaire applied to graduates between 2021 and 2022. Data were analyzed using descriptive statistics and analytical interpretation, considering variables related to employment status, continuing education, occupational alignment, and working conditions. The findings indicated a high employment rate, with a predominance of graduates working in the food industry and concentrated in quality control, grain technology, and physicochemical analysis activities. More than half of the graduates do not work in fields directly related to Agroindustry, indicating partial occupational alignment. The unemployment rate was 10%, higher than the national average for individuals with higher education degrees. A low proportion of graduates pursued further formal education, mainly through specialization programs, and some reported obtaining a second undergraduate degree. The results reveal heterogeneous patterns of professional and academic insertion, characterized by high employability, occupational dispersion, and low progression into *stricto sensu* graduate programs, contributing to the understanding of training and labor dynamics in the Agroindustry field.

1 Introdução

O acompanhamento de egressos é reconhecido como um recurso essencial para avaliar a qualidade da formação acadêmica e seus impactos no mundo do trabalho e na sociedade (Simon; Pacheco, 2017). Por meio da coleta e análise de informações sobre a trajetória profissional e educacional dos ex-alunos, as Instituições de Ensino Superior (IES) obtêm indicadores que subsidiam ajustes pedagógicos, reestruturação curricular e definição de estratégias institucionais (Meira; Kurcgant, 2008).

Além de fortalecer o vínculo entre egressos e instituição, esse processo gera subsídios para a qualificação dos cursos, especialmente ao identificar a pertinência das competências desenvolvidas na graduação em relação às exigências do mercado (Bardagi *et al.*, 2006). Estudos recentes reforçam que o monitoramento de egressos não apenas evidencia lacunas curriculares, mas também orienta políticas acadêmicas voltadas para empregabilidade e formação continuada (Costa, 2021; Carneiro *et al.*, 2022).

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do *Campus* Pelotas–Visconde da Graça (CaVG) foi criado em 2009, com funcionamento autorizado em 2010, quando o campus passou a

integrar o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul, Pelotas, RS, Brasil). Em 13 anos de existência, o curso diplomou 98 tecnólogos, consolidando-se como espaço de formação de profissionais aptos a atuar em diferentes segmentos da indústria de alimentos.

Entre 2021 e 2022, desenvolveu-se um projeto institucional de pesquisa com a finalidade de acompanhar a trajetória profissional dos egressos e avaliar de que forma a formação recebida dialoga com o mundo do trabalho. A partir dessa investigação, este artigo tem como objetivo analisar o perfil dos egressos do curso e discutir os resultados à luz da literatura, de modo a contribuir para o aprimoramento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e para a formação de profissionais capazes de atender às demandas do mundo do trabalho.

2 Metodologia

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o itinerário profissional e acadêmico dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG (IFSul, Pelotas, RS) identificando indicadores relevantes para subsidiar a avaliação e melhoria do PPC.

A pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. Inicialmente, elaborou-se um banco de dados contendo informações de contato de todos os 98 egressos desde a criação do curso (2009) até o momento da pesquisa (2022). Em seguida, aplicou-se um questionário estruturado, em formato eletrônico (*Google Forms*), composto predominantemente por questões fechadas, de resposta única ou de múltipla escolha, e por algumas questões abertas destinadas à complementação de informações e à coleta de sugestões dos egressos.

As questões investigaram o tempo de conclusão do curso, a situação profissional atual (trabalho, estudo ou desemprego), a vinculação da atividade exercida à área de formação em Agroindústria, a área específica de atuação profissional, o tipo de organização empregadora (pública, privada ou não governamental), a faixa de renda mensal e o grau de satisfação com a atividade profissional. Também foram abordadas a percepção dos egressos quanto à preparação proporcionada pelo curso para o mundo do trabalho, a avaliação da atualização tecnológica aos conteúdos ministrados, a continuidade dos estudos em cursos de graduação e pós-graduação, além da identificação de conteúdos, tecnologias e metodologias que poderiam ser incorporados ou atualizados no currículo do curso.

As questões do formulário foram definidas por sua capacidade de avaliar a inserção profissional dos egressos, a adequação da formação oferecida e a relação entre o curso e as demandas do mundo do trabalho. As questões contemplaram aspectos de empregabilidade,

trajetória acadêmica, continuidade dos estudos, satisfação com a formação e sugestões de aprimoramento curricular, permitindo analisar em que medida o curso tem contribuído para a formação profissional de seus egressos.

O instrumento foi precedido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a voluntariedade e anonimato das respostas, de acordo com as recomendações indicadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa ao qual o projeto foi submetido e aprovado (CAAE: 51557621.2.0000.5313). O formulário foi enviado por correio eletrônico a todos os egressos identificados. Ao final do período de coleta, realizado entre dezembro de 2021 e janeiro de 2023, foram obtidas 70 respostas válidas, correspondentes a 72% do total de egressos do curso.

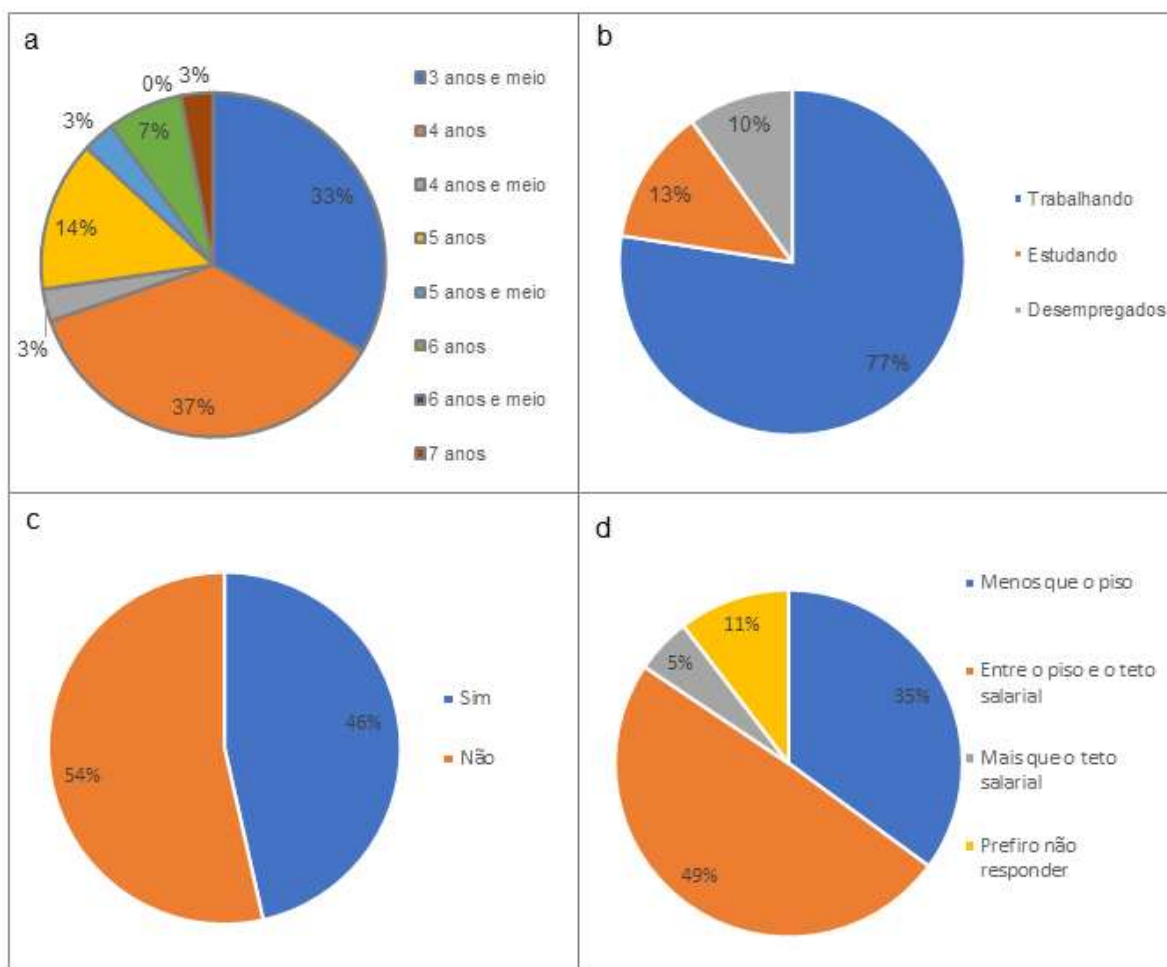
Para análise, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais). Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, permitindo a caracterização do perfil acadêmico e profissional dos egressos. A discussão dos achados apoiou-se em estudos nacionais sobre egressos e mundo do trabalho, buscando relacioná-los às tendências atuais da inserção profissional de tecnólogos.

3 Resultados e Discussão

Verificou-se que 37% dos egressos concluíram a graduação em quatro anos (Figura 1a), ou seja, um semestre além do tempo mínimo previsto para o curso, cuja duração regular é de três anos e meio. Outros 33% finalizaram a formação dentro do prazo estabelecido. Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes conclui o curso em período próximo ao previsto, evidenciando trajetória acadêmica regular e baixa retenção.

Os resultados referentes ao tempo de integralização contribuíram para reflexões sobre a organização curricular do curso. Em 2022, foi realizada uma revisão da matriz curricular, alinhada às exigências normativas relativas à curricularização da extensão e da pesquisa (IFSul, 2023). A ampliação da duração mínima para quatro anos permitiu incorporar essas atividades de forma integrada ao currículo, favorecendo maior articulação entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional. A adequação curricular buscou atender às demandas legais e às características do perfil discente, predominantemente composto por estudantes trabalhadores.

FIGURA 1 – Tempo de integralização do curso (a), situação profissional (b), vinculação da atividade profissional ou acadêmica à formação em agroindústria (c) e faixa salarial declarada pelos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, IFSul, Pelotas, RS



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

No que se refere à situação profissional dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria (Figura 1b), observou-se que 77% dos respondentes afirmaram estar empregados, 13% afirmaram estar estudando e 10% encontravam-se desempregados. Com o objetivo de avaliar o nível de inserção dos egressos em áreas relacionadas à sua formação, os participantes foram questionados sobre a vinculação de sua atividade profissional ou acadêmica atual ao Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria. Os resultados mostraram que a maioria (54%) não atua em áreas relacionadas à sua formação em agroindústria (Figura 1c).

Além disso, segundo dados apresentados na Tabela 1, 80,6% dos participantes residiam em Pelotas/RS, indicando forte concentração geográfica dos egressos. Esse resultado sugere que, embora o município e sua região possuam relevância histórica na produção agropecuária e agroindustrial, a oferta de postos de trabalho qualificados pode não ser suficiente para absorver todos os profissionais formados pelo curso. Como consequência, parte dos egressos busca inserção em outros segmentos econômicos ou ocupa funções desvinculadas de sua área de formação.

TABELA 1 - Local de residência dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, IFSul, Pelotas, RS

Localidade (município/estado)	Distribuição (%)
Pelotas/RS	80,6
Santa Catarina/SC	4,2
Arroio Grande/RS	2,8
Arroio do Padre/RS	1,4
Bagé/RS	1,4
Canguçu/RS	1,4
Caxias do Sul/RS	1,4
Dom Pedrito/RS	1,4
Nova Petrópolis/RS	1,4
São Lourenço do Sul/RS	1,4
Porto Alegre/RS	1,4
Salvador/BA	1,4

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O percentual de desocupação observado entre os egressos foi de 10%, valor superior ao registrado para a população brasileira com ensino superior completo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desocupação entre indivíduos com nível superior completo foi de 3,9% no quarto trimestre de 2022 (IBGE, 2023). Esse resultado indica que a taxa de desocupação dos egressos investigados foi mais elevada do que a observada para a população brasileira com o mesmo nível de escolaridade, evidenciando uma inserção ocupacional relativamente menos favorável no grupo estudado.

No que se refere à formação continuada dos egressos, constatou-se que 13% prosseguiram os estudos após a graduação (Tabela 2). Desses, 65,8% dos profissionais optaram por cursos de pós-graduação, distribuídos em especialização (47,4%), mestrado (15,8%) e doutorado (2,6%). Em

termos absolutos da amostra total (n=70), esses percentuais correspondem aproximadamente a 8,55% dos respondentes em pós-graduação, sendo 6,16% em especialização, 2,05% em mestrado e 0,34% em doutorado.

TABELA 2 – Continuidade da formação acadêmica dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria (n = 70), IFSul, Pelotas, RS

Formação continuada	Percentual entre os egressos (%)
Egressos que prosseguiram os estudos após a graduação	13,0
Pós-graduação (total)	65,8 ¹
Especialização	47,4 ¹
Mestrado	15,8 ¹
Doutorado	2,6 ¹
Segunda graduação	18,4

¹ Valores calculados em relação ao grupo de egressos que prosseguiu os estudos após a graduação (13% da amostra).
Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A predominância das especializações e a menor participação em programas *stricto sensu* são compatíveis com o perfil da pós-graduação brasileira e com estudos de acompanhamento de egressos, que apontam maior procura por qualificações voltadas à atuação profissional imediata e menor inserção em trajetórias de pesquisa (INEP, 2024; Brasil, 2022; Deslandes, 2024). Os resultados indicam, portanto, uma continuidade formativa orientada principalmente à qualificação profissional, padrão também observado em outros contextos do ensino superior brasileiro (Souza; Mattos, 2020).

Além disso, a pesquisa revelou que 18,4% dos respondentes realizaram uma segunda graduação após a conclusão do curso. Esse resultado sugere a busca por ampliação das possibilidades de atuação profissional ou por reorientação de carreira, movimento identificado também em estudos sobre trajetórias de egressos do ensino superior (Braga *et al.*, 2022). Dados nacionais reforçam essa tendência. O Censo da Educação Superior registra crescimento das matrículas em segundas graduações, especialmente nas áreas de Licenciaturas, Administração e Saúde (INEP, 2024). De forma semelhante, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior identificou que cerca de 15% dos diplomados iniciaram uma nova graduação em até cinco anos após a conclusão do primeiro curso (ABMES, 2022).

A pesquisa procurou abordar a natureza da inserção profissional dos egressos (Tabela 3). Constatou-se que 60,5% dos egressos trabalhavam em indústrias de alimentos, 23,7% em cargos

de direção/gestão, 8% atuavam como autônomos, 2,6% atuavam na docência e 5,3% em programas de pós-graduação. Na indústria de alimentos, a predominância de atuação foi nas áreas de controle de qualidade (71%), tecnologia de grãos (31,6%) e análises físico-químicas (31,6%). Esses resultados evidenciam a concentração dos profissionais em atividades diretamente relacionadas aos processos de produção, controle e avaliação da qualidade, áreas tradicionalmente associadas à formação em Tecnologia em Agroindústria.

TABELA 3 – Área de atuação dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, IFSul, Pelotas, RS

Área de atuação	Percentual (%)
Indústria de alimentos	60,5
Direção/Gestão	23,7
Autônomos	8,0
Pós-graduação	5,3
Docência	2,6

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Segundo dados do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego, compilados pelo Portal Salário a partir dos registros administrativos do Novo CAGED e do eSocial, a remuneração do Tecnólogo em Agroindústria (CBO 2222-15) apresenta uma faixa salarial média entre R\$ 2.205,93 (piso) e R\$ 5.698,52 (teto), considerando uma jornada média de 42 horas semanais (Portal Salário, 2026; Brasil, 2026). Neste estudo, a maioria dos respondentes (49%) relatou rendimentos entre o piso e o teto da profissão, enquanto 35% declararam receber um valor inferior ao piso. Apenas 5% informaram receber acima do teto (Figura 1d).

Estudos recentes indicam que o reconhecimento profissional dos tecnólogos ainda enfrenta desafios relacionados à visibilidade de suas competências no mundo do trabalho, o que impacta diretamente sua valorização ocupacional. Nesse contexto, observa-se que, embora esses profissionais possuam formação orientada para competências práticas e aplicadas, nem sempre suas habilidades são plenamente reconhecidas pelos empregadores, o que contribui para um descompasso entre qualificação e reconhecimento profissional (Silva; Frogeri; Alves, 2023).

A literatura também aponta que as transformações contemporâneas no mundo do trabalho têm exigido competências cada vez mais flexíveis, combinando habilidades técnicas e

socioemocionais, o que reforça a necessidade de formação continuada e atualização constante dos profissionais da área tecnológica. Esse cenário contribui para que a empregabilidade esteja associada não apenas ao diploma, mas à capacidade de adaptação e ao desenvolvimento contínuo de competências (Queiroz *et al.*, 2022; Heldal *et al.*, 2023).

Além disso, estudos sobre formação tecnológica indicam que há uma tendência de reestruturação dos currículos para aproximar a formação acadêmica das demandas do mercado, buscando reduzir o descompasso entre ensino e prática profissional e ampliar as oportunidades de inserção e progressão na carreira (Giordano; Fernandes; Souza, 2021).

Por fim, a pesquisa buscou coletar sugestões dos egressos quanto ao curso e suas possíveis melhorias. Também foram investigadas a percepção dos egressos sobre a preparação oferecida para o mundo do trabalho e a avaliação da atualização tecnológica dos conteúdos ministrados. As contribuições dos egressos foram coletadas por meio de uma questão aberta, permitindo aos participantes expressarem livremente suas percepções sobre conteúdos e competências que deveriam receber maior atenção na formação acadêmica. Para a análise dos dados, empregou-se uma abordagem qualitativa baseada na categorização temática das respostas, seguida da quantificação das frequências de menção de cada categoria identificada. As disciplinas e áreas afins foram agrupadas conforme a similaridade temática, possibilitando a identificação dos conteúdos mais frequentemente apontados pelos respondentes. A utilização combinada da análise temática e da frequência de ocorrência das menções permitiu sistematizar as percepções dos egressos e evidenciar as principais demandas relacionadas à atualização curricular, cujos dados podem ser observados na Tabela 4.

Entre as sugestões de conteúdos a serem fortalecidos ou incorporados ao curso, destacaram-se as áreas de Análises Físico-Químicas (n=3), Desenvolvimento de Novos Produtos (n=2) e Microbiologia (n=2) (Tabela 4). Outras temáticas foram mencionadas com menor frequência, incluindo Tecnologia de Grãos (n=1), Nutrição Animal (n=1), Responsabilidade Técnica e Consultoria (n=1), Tecnologia de Chocolates, Balas e Caramelos (n=1), Garantia da Qualidade (n=1) e Tecnologia de Frutas e Hortaliças (n=1). Os resultados evidenciam a demanda dos egressos por maior aprofundamento em conteúdos técnicos aplicados à indústria de alimentos, especialmente aqueles relacionados ao controle de qualidade, desenvolvimento de novos produtos e análises laboratoriais.

TABELA 4 – Frequência de conteúdos e/ou competências sugeridas pelos egressos para atualização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, IFSul, Pelotas, RS

Conteúdos e/ou competências	Frequência (n)
Análises Físico-Químicas	3
Desenvolvimento de Novos Produtos	2
Microbiologia	2
Tecnologia de Grãos	1
Nutrição Animal	1
Responsabilidade Técnica e Consultoria	1
Tecnologia de Chocolates, Balas e Caramelos	1
Garantia da Qualidade	1
Tecnologia de Frutas e Hortaliças	1

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O setor agroindustrial brasileiro caracteriza-se por sua elevada competitividade, dinamismo e crescente incorporação de tecnologias e processos inovadores, impulsionados pelas demandas dos mercados nacional e internacional. Nesse contexto, aspectos relacionados à inovação, à qualidade dos produtos, à conformidade regulatória e à segurança alimentar assumem papel estratégico para a manutenção da competitividade das organizações e para a ampliação do acesso aos mercados consumidores. Consequentemente, o setor demanda profissionais com competências técnicas atualizadas, especialmente nas áreas de controle de qualidade, desenvolvimento de produtos, gestão de processos e segurança dos alimentos (Basso; Neves; Grossi-de-Sá, 2024). Além disso, estudos sobre educação superior e empregabilidade evidenciam a importância de que os currículos universitários estejam alinhados às transformações do mercado de trabalho e às competências requeridas pelos diferentes setores produtivos, favorecendo a inserção profissional e o desenvolvimento da carreira dos egressos (Braga *et al.*, 2022; Vieira; Honorato; Rodrigues, 2022).

O Mapa de Empregos e Competências do Setor Agroindustrial (Maia, 2022) evidencia um déficit de profissionais tecnólogos com domínio em análises físico-químicas e microbiológicas aplicadas à produção de alimentos e derivados agrícolas. As menções recorrentes dos egressos a esses conteúdos se relacionam a esse cenário, sugerindo convergência entre as percepções formativas e lacunas identificadas no contexto produtivo, especialmente no que se refere às competências analíticas e tecnológicas demandadas pelas agroindústrias.

No mesmo sentido, o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL, 2022) indica a crescente demanda por profissionais envolvidos com inovação de produtos, reformulação de processos e incorporação de tecnologias sustentáveis no setor de alimentos e bebidas. As referências dos egressos ao desenvolvimento de novos produtos e áreas correlatas se alinham a esse movimento, no qual a inovação passa a ocupar posição estruturante nas dinâmicas de competitividade do setor agroindustrial.

No recorte regional, o município de Pelotas insere-se em uma cadeia agroindustrial relevante, com destaque para o beneficiamento de grãos, especialmente na cadeia orizícola. Dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA, 2024) indicam a expressiva participação de indústrias da região no processamento de arroz no estado, o que reforça a inserção do curso em um território produtivo diretamente vinculado ao seu campo de formação.

Adicionalmente, as recorrências observadas nas respostas dos egressos abrangem temas como Responsabilidade Técnica, Consultoria, Garantia da Qualidade, Tecnologia de Chocolates, Confeitaria e Nutrição Animal. A presença simultânea de conteúdos vinculados à gestão da qualidade, à diversificação produtiva e à atuação técnica especializada indica ampliação do espectro de expectativas formativas, em consonância com discussões contemporâneas sobre a reconfiguração das competências profissionais no setor agroindustrial (Akyazi *et al.*, 2020).

De forma integrada, esses achados dialogam com o Mapa do Trabalho Industrial 2022–2025 (Maia, 2022), que aponta a intensificação da demanda por competências associadas à qualidade, à inovação e à adaptação tecnológica.

Nesse contexto, a literatura educacional recente ressalta que a articulação entre formação acadêmica e dinâmicas do mundo do trabalho constitui elemento central para a compreensão das trajetórias formativas (Akyazi *et al.*, 2020). Os autores destacam que a relação entre currículos tecnológicos e demandas industriais impacta diretamente a pertinência social da formação. Assim, as demandas identificadas neste estudo configuram indicadores das percepções dos egressos sobre essa articulação, contribuindo para a análise da relação entre formação acadêmica e contexto produtivo.

4 Considerações Finais

Os resultados deste estudo permitem compreender o perfil de formação e inserção profissional dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, evidenciando trajetórias acadêmicas predominantemente regulares e alinhadas ao tempo de integralização previsto. A baixa continuidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* e a predominância de

especializações indicam uma orientação formativa voltada à qualificação profissional imediata, em consonância com tendências observadas no ensino superior brasileiro. No conjunto, tais achados sugerem que o curso cumpre sua função formativa básica, ao mesmo tempo em que se insere em um contexto mais amplo de formação tecnológica orientada ao mercado de trabalho.

No que se refere à inserção ocupacional, observa-se elevada taxa de empregabilidade, com concentração significativa na indústria de alimentos e em atividades vinculadas ao controle de qualidade e aos processos produtivos. Entretanto, a proporção de egressos atuando fora da área de formação, associada à taxa de desocupação superior à média nacional para indivíduos com ensino superior completo, indica um quadro de aderência ocupacional parcial. Esse cenário sugere a presença simultânea de absorção profissional e de deslocamentos ocupacionais, possivelmente relacionados a fatores estruturais do mercado de trabalho e às dinâmicas regionais de empregabilidade.

A análise territorial evidencia forte concentração dos egressos no município de Pelotas e na região, o que reforça a inserção do curso em um contexto produtivo relevante, especialmente na cadeia agroindustrial de grãos. Ainda assim, os dados indicam que a capacidade de absorção local pode não ser suficiente para acomodar integralmente os profissionais formados, o que contribui para a diversificação das trajetórias ocupacionais observadas. Esse movimento aponta para a interação entre formação, estrutura produtiva regional e oportunidades efetivas de inserção profissional.

As contribuições qualitativas dos egressos revelam ênfase em competências técnico-aplicadas, com destaque para análises físico-químicas, microbiologia, desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de processamento. Tais elementos se articulam às transformações contemporâneas do setor agroindustrial, marcadas pela intensificação da inovação, pela exigência de qualificação técnica e pela ampliação de funções especializadas. Nesse sentido, os resultados evidenciam a formação como um campo em permanente diálogo com as dinâmicas produtivas, permitindo identificar tensões e alinhamentos entre currículo e mundo do trabalho, sem implicar necessariamente relações lineares de correspondência entre formação e ocupação.

Agradecimentos

Agradecemos ao *Campus Pelotas-Visconde da Graça* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) pelo apoio institucional e pela disponibilização dos recursos necessários à realização deste estudo. O suporte oferecido pela instituição, por meio de sua infraestrutura e de sua equipe técnica e docente, foi fundamental para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa.

Referências

- ABMES. Associação Brasileira De Mantenedoras De Ensino Superior. **Avaliação de Empregabilidade de Graduados Recentes – 2022**. Brasília: ABMES, 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- AKYAZI, T. *et al.* A guide for the food industry to meet the future skills requirements emerging with industry 4.0. **Foods**, v. 9, n. 4, p. 492, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340628710_A_Guide_for_the_Food_Industry_to_Meet_the_Future_Skills_Requirements_Emerging_with_Industry_4.0. Acesso em: 04 ago. 2026.
- BARDAGI, M. *et al.* Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pspe/a/jsB5Zs5gVrLdXZTkSgbLK9f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- BASSO, M. F.; NEVES, M. F.; GROSSI-DE-SÁ, M. F. Agriculture evolution, sustainability and trends, focusing on Brazilian agribusiness: a review. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 7, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/sustainable-food-systems/articles/10.3389/fsufs.2023.1296337/full>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- BRAGA, D. S. *et al.* Empregabilidade e destino ocupacional de egressos da educação superior: uma revisão de literatura. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 27, e225382, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/8e82d4cd-3215-496c-8051-bacc9a4a3c10/content>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PDA 2022-2024**. Brasília: Capes, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/30122022_PDA_2022_2024_Final.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)**. Brasília, DF: MTE, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho>. Acesso em: 29 jul. 2026.
- CARNEIRO, E. S. *et al.* A efetividade do acompanhamento de egressos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Estado da Bahia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12900>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- COSTA, R. L. da. Mapeamento sistemático da literatura científica sobre egressos de cursos técnicos e superiores de informática e empregabilidade. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 3, p. 2670-2693, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14353>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- DESLANDES, S. Perfil e percurso profissional de egressos dos cursos de mestrado e doutorado da Fundação Oswaldo Cruz (2013-2020). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, e00209222, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/csp/a/w8zq3XsTrvfsHCHVkr3s3Jw/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.
- GIORDANO, C. V.; FERNANDES, S. A. F.; SOUZA, C. A. de. A inclusão do egresso de cursos de educação profissional e tecnológica no mercado de trabalho. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021.
- HELDAL, R. *et al.* Sustainability Competencies and Skills in Software Engineering: An Industry Perspective. **arXiv**, p. 1-19, 2 may 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2305.00436>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **PNAD Contínua: desocupação recua em oito das 27 UFs no 4º trimestre de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36345-pnad-continua-desocupacao-recua-em-oito-das-27-ufs-no-4-trimestre-de-2022>. Acesso em: 08 out. 2025.
- IFSul. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. **Instrução Normativa IFSUL nº 07, de 11 de abril de 2023**. Dispõe sobre aspectos operacionais para a realização e o registro das atividades de Curricularização da Extensão e da Pesquisa em cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 2023.

INEP. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

IRGA. Instituto Rio Grandense do Arroz. **Ranking do beneficiamento de arroz no Rio Grande do Sul – Safra**

2023/2024. Porto Alegre: IRGA, 2024. Disponível em: <https://irga.rs.gov.br/upload/arquivos/202507/21123010-ranking-beneficiamento-2024.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

ITAL. Instituto de Tecnologia de Alimentos. **Tendências e Inovação no Setor de Alimentos e Bebidas no Brasil 2022**.

Campinas: ITAL, 2022. Disponível em: <https://ital.agricultura.sp.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2025.

MAIA, A. Mapa do Trabalho 2022-2025: confira a demanda de profissionais por estado. **Agência de Notícias da**

Indústria, 24 maio 2022. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/trabalho/mapa-do-trabalho-2022-2025-confira-a-demanda-de-profissionais-por-estado/>. Acesso em: 22 jul. 2026.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. College program evaluation according to graduates. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade da USP**, v. 2, n. 43, p. 477-481, 2008. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3610/361033298031.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2026.

PORTAL SALÁRIO. **Tecnólogo em Agroindústria – Salário Brasil (CBO 2222-15)**: dados compilados a partir do Novo CAGED e do eSocial do Ministério do Trabalho e Emprego. 2026. Disponível em:

<https://www.salario.com.br/profissao/tecnologo-em-agroindustria-cbo-222215/>. Acesso em: 29 jul. 2026.

QUEIROZ, L. R. *et al.* Habilidades dos profissionais formados em cursos superiores de tecnologia requeridas pelo mercado de trabalho. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 709-723, 2022. Disponível em:

<https://clium.org.uk/index.php/editions/article/view/287/224>. Acesso em: 22 jul. 2026.

SILVA, G. M. A.; FROGERI, R. F.; ALVES, A. F. Profissional de tecnologia da informação, formação acadêmica e empregabilidade: o estado da arte da literatura científica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, e13407, 2023. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEP/article/view/13407>. Acesso em: 22 jul. 2026.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, abr./jun. 2017. DOI:

10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>.

Acesso em: 05 jan. 2020.

SOUZA, G. A.; MATTOS, V. B. Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 489-518, 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/43958>. Acesso em: 18 out. 2025.

VIEIRA, A. H. P.; HONORATO, G.; RODRIGUES, L. Educação superior e resultados no mercado de trabalho no Brasil: uma revisão da literatura e dos dados disponíveis. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 10, n. 25, p. 193-2018, 2022.

Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/879/423>. Acesso em: 22 jul. 2026.

Recebido em 21/10/2025

Aceito em 25/06/2026



This is an open-access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).